



EaD: OPORTUNIDADE PARA A REALIZAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL¹

SANTOS, Adriana Claudina²
adrianaclaudinaac@hotmail.com- UFMS

MACIEL, Aline Mara Alves³
aline_maramaciel@hotmail.com- UFMS

RESUMO

O propósito deste estudo é apresentar um relato de experiência de uma futura professora, que cursa Licenciatura em Ciências Biológicas pela EAD. Apresentamos o contexto e as perspectivas da educação, com vistas à explanação da realização de um projeto de vida que se tornou viável pela oferta dessa modalidade de educação. Quanto a metodologia, o estudo caracteriza-se como relato de experiência. A EAD tem se apresentado como uma modalidade de educação, que redesenha uma nova concepção de universidade, cujo foco é os cidadãos. Consideramos que a educação a distância coloca-se como uma alternativa para o anseio por um processo educativo mais flexível, democrático e aberto.

PALAVRAS CHAVE: deficiência; realização; EaD.

INTRODUÇÃO

A educação exerce um papel fundamental nas relações humanas e é dentro deste contexto social que o indivíduo desenvolve-se de maneira pessoal, social e profissionalmente e a educação a distância tem contribuído para esta formação. Desde os primórdios do Brasil o discurso sobre a educação é sempre o mesmo: a educação de qualidade de um país proporciona o desenvolvimento social e político, promove o crescimento econômico e é uma das principais ferramentas para diminuir a desigualdade, reduzir a criminalidade e promover a paz.

¹Recorte de artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Modalidade de Educação a Distância da UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, como exigência para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

²Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Modalidade de Educação a Distância da UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

³Docente Orientadora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Modalidade de Educação a Distância da UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Mestra em Educação.

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EaD na região Centro-Oeste: Institucionalização, Limites e Potencialidades
12 a 14 de abril de 2018 - Campo Grande/MS



Nas últimas décadas do século XX, especificamente a partir dos anos 1980, o mundo assistiu a grandes transformações tecnológicas nas diversas áreas do conhecimento, sejam elas de natureza socioeconômica, cultural, informacional ou científica. Esse progresso, evidentemente, aplica-se também ao campo educacional.

O conceito de educação tem apresentado variações ao longo do tempo. Na visão de Freire (1989), por exemplo, a educação é um ato coletivo, solidário e em troca de experiências que permitem a cada envolvido discutir suas ideias e concepções. A dialogicidade constitui-se no princípio fundamental da relação entre educador e educando. O que importa é que os professores e os alunos se assumam epistemologicamente curiosos.

A Educação a Distância (EAD) vem se consagrando no Brasil como uma estratégia para democratizar e elevar o padrão de qualidade da educação brasileira. Tem sido avaliada como capaz de possibilitar a inclusão social e digital para aqueles que vivenciam realidades antagônicas às existentes nas grandes metrópoles brasileiras, permitindo aos milhões de cidadãos o direito ao exercício da cidadania por meio de desempenho profissional digno. A modalidade EAD tornou-se extremamente importante na ampliação do acesso ao ensino superior e pode constituir-se em uma forma concreta de inclusão social, ao possibilitar ao aluno o ingresso no campo de trabalho, além de permitir o acesso aos cargos públicos de nível superior, melhorando sua autoestima e concedendo-lhe melhores oportunidades de emprego.

As inúmeras transformações que estão diariamente ocorrendo nos setores de atuação humana, marcadas pela evolução tecnológica e científica, exigem mudanças radicais nas estruturas organizacionais, empresas, escolas e governos, em busca de soluções criativas para velhos e novos problemas que surgem em todo momento. Esta evolução permite inovações de pontos de vista para se acompanhar e entender melhor o mundo, a si próprio, as pessoas e suas relações com este sistema.

Esse entendimento, para alguns, só é possível com o desenvolvimento do autoconhecimento. Para Soares (2007), o autoconhecimento tem sido visto como primordial para a tomada de consciência da relação do ser humano com a vida, com a existência. Como diz a autora:

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EaD na região Centro-Oeste: Institucionalização, Limites e Potencialidades

12 a 14 de abril de 2018 - Campo Grande/MS



Considero que a compreensão do saber e do conhecimento associados à auto visão e à autoconsciência da Consciência do Ser se processa através da vivência do autoconhecimento. Este autoconhecimento permite o ser humano verificar que os processos de construção e de aquisição do conteúdo das diversas ciências não estão dissociados dos diferentes níveis da sua consciência. Esta perspectiva evidencia que a comunicação trans disciplinar entre os saberes das diferentes disciplinas também passa pelo processo da tomada de consciência de que a produção e a aquisição de todo conhecimento é proveniente da relação do ser humano com o acontecimento da vida em sua existência. É a relação com o acontecimento das suas experiências existenciais e com o autoconhecimento do seu ser que lhe possibilita criar os conhecimentos das diversas ciências e dos diversos saberes. (SOARES, 2007, p. 99).

Urge romper com a trajetória histórica da educação de jovens e adultos marcada pelo conservadorismo, tradicionalismo e pela fragilidade, sustentada por poucos recursos financeiros e desprovidos de inovações. Impõe-se a assunção de novas posturas, ideias e urgência nas ações para alcançar um nível de desenvolvimento humano compatível com nossas dimensões e riquezas e atingir, assim, as metas impostas para o milênio.

A EAD é representada no MEC pela Secretaria de Educação a Distância (SEED), que explica a visão governamental de investir em EAD e nas novas Tecnologias da Informação e Comunicação como uma estratégia para democratizar e elevar o padrão de qualidade da educação brasileira. Martins e Pólak (2000, p. 137) dizem que “A EaD deve ser compreendida como possibilidade de inserção social, ampliação do conhecimento individual e coletivo, e como tal pode facilitar na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.”

A conexão entre as duas partes, professor e aluno, se dá por tecnologias, principalmente as telemáticas, como internet e hipermídia, mas também podem ser utilizados os correios, os sistemas de rádio, de televisão, além de vídeo e CD-ROM, telefone, fax, celular, notebook, entre outras semelhantes. Aquele que educa a distância tem o compromisso ético de desenvolver um projeto humanizado, capaz de livrar o ensino da massificação, mesmo que dirigido a grandes contingentes, ou seja, focalizando a ação educativa no processo de aprendizagem.

A modalidade EAD permitiu o acesso ao ensino superior à boa parte da população, principalmente adulta, moradora em áreas isoladas e alarga a probabilidade de atender as pessoas que não podem frequentar regularmente o ensino presencial.



Para muitas pessoas a EAD representa mais que a aquisição de um título de graduação, é a realização de projeto de vida, que muitas vezes por condições adversas, só se concretizam na fase adulta da vida.

LOYOLLA 2008, esclarece que os alunos de EAD tendem a ser em média mais velhos, mais pobres e menos brancos que os estudantes das licenciaturas presenciais. São, na maioria, casados, têm filhos, possuem pais com baixa escolaridade, trabalham e sustentam a família, além de terem menor acesso à internet, utilizarem menos o computador e possuírem menor conhecimento de línguas estrangeiras (espanhol e inglês). Não obstante, o desempenho desses estudantes em sete das 13 áreas da licenciatura que se submeteram às provas do Exame Nacional de Cursos (ENADE) em 2005 e 2006, foi melhor que o dos alunos dos cursos presenciais, o que constituiria uma evidência da qualidade desses cursos.

Muitas pessoas veem na EAD a última oportunidade de conseguirem completar seus estudos, reconhecendo a sua importância e o seu papel, já que a dedicação e o empenho são essenciais para o sucesso no curso. O aluno EAD deve ver no docente a imagem de um orientador/direcionador do processo de ensino-aprendizagem e não um baú que contém informações. O discente precisa cumprir as tarefas e atividades propostas no prazo determinado e ter autonomia suficiente para buscar complementações de temas e módulos estudados e, em caso de dúvidas ou interesse em aprofundar seus conhecimentos, entrar em contato com o seu professor.

Na visão de Aretio (2002, p. 163-165), no âmbito dos estudantes, a diferença mais evidente está no contraste entre a homogeneidade de idade, qualificação e nível no ensino presencial e a heterogeneidade destes elementos no ensino a distância. Bem como na diversidade cultural apresentada em função da continentalidade da nação brasileira.

Além de vencer distâncias e tempo, a EAD pode chegar a um grande número de pessoas, atendendo a cada vez mais alunos interessados em aprender e ainda com um baixo custo mensal, que garante redução na evasão por problemas financeiros.

Essa é minha condição como acadêmica do curso de ciências biológicas e futura professora do município de Água Clara/MS. Aos cinquenta anos de idade e com dois filhos já

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EaD na região Centro-Oeste: Institucionalização, Limites e Potencialidades
12 a 14 de abril de 2018 - Campo Grande/MS



crescidos, vejo-me com a possibilidade de cursar uma faculdade e ostentar um título, visto que as necessidades de outrora e as oportunidades não viabilizavam tal feito.

Sou funcionária pública e atualmente trabalho na função de serviços gerais em uma escola de ensino fundamental no município de Água Clara, interior do Estado de Mato Grosso do Sul.

Concluí o ensino fundamental em 2008 e o ensino médio pela EJA em 2009, escolhi o curso de Ciências biológicas porque gosto de plantas e animais, tenho interesses por questões ambientais e no decorrer do curso, ao ter contato com as experiências de estágio, sinto-me inclinada a lecionar.

A EAD representa para mim um sonho realizado e uma grande oportunidade de concluir um curso e ter uma vida totalmente diferente, pois o conhecimento oportuniza mudanças na nossa relação com o mundo e com as outras pessoas.

Outro fator que reforça minha pretensão é a realidade que vivencio no interior da escola, interagindo com professores, alunos e chama-me atenção aqueles que apresentam alguma deficiência, pois para eles a escola não é só um ambiente de escolarização, esse espaço também representa para muitos, uma possibilidade de convivência social e interação com outros alunos.

A importância da interação com os outros alunos sem deficiência, como afirma de Paula e Costa (2007) “Nessas escolas, as crianças aprendem uma com as outras. Crianças sem deficiência aprendem a reconhecer e valorizar as diferenças entre seus colegas. (p.10).

Acredito que o ensino deva ser coletivo com a participação de todos envolvidos em sala de aula, aluno com aluno, aluno e professor, professor trabalhando com materiais didáticos, trazer para a sala de aula os hábitos e costumes do seu cotidiano aproveitando o que é viável para o momento, fazer o outro entender e respeitar os limites e diferenças do colega, interagirem, participarem juntas, para que essas crianças se sintam valorizadas, respeitadas, aceitas, compreendidas na escola, essa acolhida é fundamental para o desenvolvimento e um bom resultado para o trabalho do docente. Conforme afirmam Paula e Costa (2007),

Crianças com deficiências aprendem a conviver e a lidar com a deficiência em um ambiente novo, fora do círculo familiar ao qual estão acostumadas. Essa convivência vai trazer muitos benefícios para seu futuro, pois a escola, como um recurso da comunidade, representa a sociedade tal como ela é. (p.10).

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EaD na região Centro-Oeste: Institucionalização, Limites e Potencialidades

12 a 14 de abril de 2018 - Campo Grande/MS



A experiência em sala de aula como estagiária, professora substituta e inspetora de alunos, leva a crer que a relação entre pais e educadores é fundamental para um bom resultado na inclusão desses alunos. Nesses anos de experiência nas salas trabalhadas e nos átrios da escola a única deficiência que não foi vivenciada foi a deficiência visual. Saber de antemão o histórico do aluno Deficiente Intelectual – DI e o Deficiente físico, colabora e muito para um bom trabalho e interação, ainda que há aqueles casos que a família ainda não diagnosticou ou perceberam que o filho tem algum tipo de deficiência, importante salientar que o professor não precisa necessariamente ter experiência ou estar capacitado para perceber certas dificuldades que possam levar a tal diagnóstico, é claro que este diagnóstico tem que ser avaliado por profissionais

A educação inclusiva está amparada por resoluções, leis e portarias, a Constituição de 1988 assegura igualdade de condições de acesso e permanência no sistema educacional para todos, isso na teoria. Na prática e realidade de nossas escolas é bem diferente, a começar pelo espaço físico, pela quantidade de alunos em sala de aula que na maioria dos casos são superlotadas, os materiais didáticos muitos são confeccionados pelos professores, mas aí está a grande diferença, a vontade e a iniciativa de tentar de um tudo, para que alcance o resultado desejado. A iniciativa do docente, a preocupação de procurar meios de trabalhar através de brincadeiras, músicas, jogos, estar atento ao que chama atenção dessa criança, investigando os gostos para procurar meios de trabalhar o útil ao agradável, levando ao resultado desejado do aprendizado e da alfabetização.

A responsabilidade da inclusão é de todos, da família, da escola, do aluno, do professor e da sociedade, para juntos fazermos a diferença, proporcionando oportunidades para o aluno com deficiência, seja física ou intelectual. A capacitação, o aperfeiçoamento do docente, os materiais didáticos e claro, a prática do dia a dia em sala de aula com o aluno com deficiência é um conjunto de suma importância para o resultado que todo docente sonha para que essas crianças alcancem a formação cidadã e o nível de aprendizagem adequado garantido por lei. De acordo com a declaração de Salamanca (1994) toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem;

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EaD na região Centro-Oeste: Institucionalização, Limites e Potencialidades
12 a 14 de abril de 2018 - Campo Grande/MS



Se deparar com o valor de trabalhar com um aprendizado das mais variadas diversidades, oferecendo aos alunos um caminho para realizações de capacidades, interações, autoconfiança, autonomia, o docente atenderá a todos num único objetivo qual seja a escola inclusiva.

O contato com as disciplinas específicas da licenciatura, como a didática, o estágio supervisionado e tópicos em educação especial, aliado á minha vivencia da escola, despertaram meu interesse para a docência e, por conseguinte evidenciam a necessidade de investir na formação continuada de professores, o que meu entender, também representa uma grande oportunidade viabilizada pela EAD.

Nessa perspectiva, acredito que a formação inicial e continuada de professores, deva ser compromisso político e social, haja vista a crescente demanda do alunado que tem chegado á escola comum em contexto de inclusão escolar, tal cenário está referendado nas políticas de formação.

Em 2005 foi criada Universidade Aberta do Brasil (UAB) pelo Ministério da Educação, a qual contribui para a expansão da EAD. De acordo com Raslan (2009) inicialmente os investimentos por parte do Governo Federal eram irrisórios. Coelho (2009) relata que várias instituições públicas de ensino superior, como universidades e Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFET, aderiram ao Sistema Projeto da Universidade Aberta do Brasil – UAB, para a oferta de cursos a distância, prioritariamente cursos de licenciatura. A expansão da EAD nas universidades também ocorreu por meio do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. As instituições que aderiram receberam financiamentos para a expansão do número de vagas e de cursos na modalidade a distância.

Projeto UAB apresentou como justificativas para sua implementação as seguintes razões: 70% dos municípios brasileiros não ofertam cursos de ensino superior; menos de 12% dos jovens entre 18 e 24 anos tem acesso ao ensino superior; 7,9 milhões de alunos matriculados no ensino médio que logo chegarão à universidade; 1,1 milhão de professores sem licenciatura completa, (42%) do quadro docente do país; a meta assumida no Plano Nacional de Educação

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EaD na região Centro-Oeste: Institucionalização, Limites e Potencialidades

12 a 14 de abril de 2018 - Campo Grande/MS



de 2001, de prover pelo menos 30% da faixa etária de 18 a 24 anos com a oferta de educação superior; e o alto custo de construção de novas universidades para ofertar cursos presenciais (RASLAN, 2009, p.52).

Ao analisar diferentes projetos do Programa do Governo Federal intitulado PROLICENCIATURA, Fagundes (2006) fez um paralelo entre os cursos para formação de professores presenciais e a distância e observou que os alunos formados por meio da modalidade EAD têm melhores condições de atuar na sala de aula no que se refere ao uso das tecnologias na educação, uma vez que estas fazem parte do seu cotidiano de formação. Isso se deve, principalmente, ao fato de que os alunos dos cursos EAD têm acesso às tecnologias de comunicação e informação mais facilmente, o que os torna capazes de adquirir autonomia no que diz respeito à utilização desses meios.

A formação de professores a distância alcança possibilidades de atuação profissional, sem perder de vista o saber docente, o prazer e o significado contido na aprendizagem desde que não consista apenas em aulas de conteúdos pedagógicos para professores. É necessário, paralelamente buscar o desenvolvimento de habilidades e competências que possibilitem ao professor desenvolver uma identidade profissional sólida, por meio de simulações e práticas do saber fazer docente.

Sabemos que ensinar é uma tarefa que envolve principalmente: domínio de conteúdo, didáticas diferenciadas, planejamento e competência para perceber e entender as dificuldades educacionais de cada aluno. Quando envolve inclusão, sabemos que o desafio colocado aos professores é grande, e que partes desses profissionais continuam despreparados para desenvolver estratégias de ensino diversificadas, mas quando esses alunos com deficiência se encontram na escola, cabe a cada um encarar esse desafio de forma a contribuir para que no espaço escolar, aconteça avanços significativos para esses alunos, nem que sejam pequenas, mas que possam proporcionar o início de uma inclusão escolar possível.

De acordo com Sampaio e Sampaio (2009, p. 73), quanto à educação inclusiva, é incontornável o aprofundamento da qualidade da discussão sobre a formação do professor. O professor precisa estar capacitado para lidar com essa situação. A inclusão não deve ser somente

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EaD na região Centro-Oeste: Institucionalização, Limites e Potencialidades

12 a 14 de abril de 2018 - Campo Grande/MS



responsabilidade da escola e, contudo principalmente do professor, pois ele é o maior interlocutor nesse processo de inclusão, e sim deve haver uma junção de mudanças que deve vir de cada indivíduo, rompendo assim, todos juntos as barreiras do preconceito.

Quando nos referimos a preparação do professor para ensinar esses alunos com deficiência, Pereira (2006) faz uma crítica em relação aos cursos que não os preparam suficientemente para atuar nessa área

[...] percebemos que os cursos de graduação contemplam uma formação distinta, possibilitando a preparação do professor para atuar no ensino comum ou na educação especial. [...] os professores, em sua maioria, são formados em cursos que não oportunizam os conhecimentos necessários para atender o aluno com necessidades especiais em sua sala de aula, já que a educação especial não faz parte da formação básica comum desses professores (PEREIRA 2006, p. 34).

Para a preparação do professor, não basta somente ações destinadas a educação inclusiva, cada um deles deve analisar seus conceitos acerca do aluno com deficiência, para permitir que novas ideias influenciem na sua metodologia, ou seja, em sua prática pedagógica.

O processo inclusivo deve oportunizar aos alunos condições de se desenvolver e progredir, não somente nos termos educacionais, mais no alcance de sua autonomia pessoal, social e econômica. A inclusão não exige somente do professor, mas da escola uma mudança no sentido de se desenvolver com o objetivo de proporcionar um ensino com o nível elevado a todos os alunos e o máximo de acesso aos que contém deficiência. Para Bueno (2001) e Glat (2007) os professores se deparam com muitos obstáculos que impedem que a política de inclusão aconteça de fato e de direito principalmente no âmbito educacional. E um dos principais desafios enfrentados é o despreparo dos professores do ensino regular para proporcionar que inclusão aconteça em suas salas de aulas com a efetiva aprendizagem de todos os alunos.

De acordo com Imbernón (2011), na atualidade, ser professor não é mais só transmitir conhecimento acadêmico ou transformar o conhecimento espontâneo do aluno em conhecimento acadêmico. “A profissão exerce outras funções: motivação, luta contra a exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais, com a

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EaD na região Centro-Oeste: Institucionalização, Limites e Potencialidades

12 a 14 de abril de 2018 - Campo Grande/MS



comunidade... E é claro que tudo isso requer uma nova formação: inicial e permanente” (IMBERNÓN, 2011, p.14).

Para Imbernón (2011), como o mundo ao nosso redor tornou-se cada vez mais complexo, é necessário que os futuros professores estejam:

Preparados para entender as transformações que vão surgindo nos diferentes campos e para ser receptivos e abertos a concepções pluralistas, capazes de adequar suas atuações às necessidades dos alunos e alunas em cada época e contexto. (IMBERNÓN, 2011, p.64)

A educação inclusiva postula uma reestruturação do sistema educacional, ou seja, a escola comum “propõe no projeto pedagógico ações que favoreçam a interação social e sua opção por práticas heterogêneas” (BRASIL, 2001a, p.40), de modo que todos os alunos, independentemente de classe, raça, gênero, sexo, características individuais ou necessidades educacionais especiais, possam aprender juntos em uma escola de qualidade.

CONSIDERAÇÕES

O ser humano só é livre quando ele conquista a sua autonomia, mas essa conquista é uma construção árdua que envolve fatores históricos e sociais. O resultado dessa conquista é a cidadania. E é isso que nos caracteriza como sociedade dentro daquilo que chamamos de Estado. Na Antiguidade Clássica Aristóteles chamou o ser humano de Zóon Politikon (animal político) apresentando a importância do grupo social para o ser humano. A sociedade organizada em Estado é uma construção antiga na história, mesmo que tenha deixado de ser uma organização oficial por um determinado momento. O conceito de Estado nasce na Antiguidade, no mundo medieval tem-se outra organização política para ser retomado como o que conhecemos após a Idade Média.

Desde a sua gênese o ser humano, mesmo sendo um ser individual, só se realiza na sua característica grupal, pois nela constrói a sua identidade e hoje é traduzida pelo personagem que chamamos de cidadão.

Assim, a ideia de apresentar esse relato de experiência, abarca dois fatores contemporâneos nessa construção nos respaldam na construção desse artigo. Os pontos

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EaD na região Centro-Oeste: Institucionalização, Limites e Potencialidades

12 a 14 de abril de 2018 - Campo Grande/MS



relevantes aos quais nos referimos são: A Educação e a Legislação Social produzida pelo Estado para mostrar como concomitantes elas agem na transformação social do cidadão e principalmente quando, apoiada por essa legislação social à educação no seu formato de Educação a Distância (EaD) atua também como protagonista desse processo.

Vieira (2007, p.10), ressalta que existe, entre os diversos equívocos ou divergência entre a visão veiculada pela mídia e a dos sujeitos que fazem parte da EAD, que esta modalidade de ensino vem atendendo a muitas pessoas, e a divulgação de ideias que a apresentem como um ensino de menor validade (ou qualidade) contribui para a marginalização de uma alternativa de acesso ao conhecimento, tão necessário em nosso país. Podemos afirmar seguramente que a EAD deixou de ser apenas uma alternativa comparada à proposta do ensino presencial, mas sim uma nova e audaciosa proposta de inovação do sistema educacional brasileiro, que por seus procedimentos e características peculiares proporcionará um significativo progresso sócio-educacional para a comunidade em geral.



REFERÊNCIAS

ARETIO, Lorenzo García. La educación a distancia – de la teoría a la práctica. Barcelona/Espanha: Ariel Educación, 2002

BUENO, J. G. da S. Crianças com necessidades educativas especiais, políticas públicas e a formação de professores: generalistas ou especialistas? Revista Brasileira da Educação Especial, v. 3, n. 5, PP.7 – 25, 2001.

COELHO, M. L. Reflexões sobre a expansão universitária através dos programas UAB e Reuni, no uso da modalidade educacional a distância. 15 Congresso. Fortaleza, Abed, 2009.

FAGUNDES, L. A formação de professores na licenciatura presencial e na licenciatura à distância: semelhanças e diferenças. In: BRASIL, Desafios da Educação a Distância na Formação de Professores. Brasília, DF: SEED, 2006, pp. 67-78.

GLAT, R. Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007. (Questões atuais em Educação Especial IV).

IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.

PAULA, Ana Rita de. Costa, Carmen Martini. A Hora e a Vez da Família em uma Sociedade Inclusiva. Brasília: Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, 2007.

PEREIRA, Silvana Mara. As concepções das professoras de ensino regular frente ao processo de inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais. Blumenau; FURB, 2006.

MARTINS, Onilza Bosges; POLAK, Ymiracy Nascimento Souza (Orgs.). Educação a Distância: Fundamentos e políticas de educação e seus reflexos na educação a distância. Curso de Formação em Educação a Distância - UNIREDE. Curitiba MEC/Seed, UFP, Brasil, 2000.

RASLAN, V. Garcia da Silva. Uma Comparação do Custo-Aluno entre o Ensino Superior Presencial e o Ensino Superior a Distância. (Dissertação) Campo Grande, MS, UFMS. 2009.

SAMPAIO, Cristiane T; SAMPAIO, Sônia R. Educação inclusiva: o professor mediante para a vida. Salvador: EDUFBA, 2009.

SOARES, Noemi Salgado. Educação transdisciplinar e a arte de aprender: a pedagogia do autoconhecimento para o desenvolvimento humano. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2007.

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EaD na região Centro-Oeste: Institucionalização, Limites e Potencialidades

12 a 14 de abril de 2018 - Campo Grande/MS



VIEIRA, Maristela Compagnoni. EaD: o mito da educação fácil. Tese de monografia de graduação - curso de pedagogia multimeios e informática educativa da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2007.